

CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR SOB A ÓTICA DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA GERAÇÃO Y

Bárbara Francielli Caleffi Guelfi

Pós-Graduanda em Gestão Tributária

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco – UTFPR

Rua Belo Horizonte, 2634-A Alto Alegre Cascavel - PR CEP 85.805-240

babi.bfcg@gmail.com - Telefone: (46) 9915-5746

Renato Cezar Tumelero

Bacharel em Ciências Contábeis

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco – UTFPR

Rua Araribóia nº 1654, Bairro La Salle – Pato Branco – PR – CEP 85.505-036

renatot05@gmail.com – Telefone: (46) 3225-5372

Ricardo Adriano Antonelli

Doutorando em Contabilidade

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Rua Abel Bortot nº 1.000, Bairro Vila Isabel – Pato Branco – PR – CEP 85.504-280

ricardoantonelli@yahoo.com.br – Telefone: (46) 3312-0259

Simone Bernardes Voese

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Setor de Ciências Sociais Aplicadas - Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 – UFPR Curitiba –

PR - CEP: 80210-070

simone.voese@gmail.com – Telefone: (41) 3360-4484

RESUMO

As gerações anteriores tiveram menos exposição à tecnologia do que a geração Y, nascida na era da informação, refletindo alterações de comportamento, preferências e percepções. Desta forma, este estudo objetivou destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y das instituições de ensino (IES) de Pato Branco - PR. Esta pesquisa se trata de uma replicação do estudo de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012). A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário aplicado presencialmente com a obtenção de 265 respostas válidas. Os resultados indicam que os discentes consideram em ordem de importância os seguintes grupos de características de seus docentes: (i) conhecimento e domínio de conteúdo – G1; (ii) clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo – G2; (iii) relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior; e (iv) atributos pessoais dos docentes – G4. Também constatou-se que ao passar dos anos/semestres letivos, os discentes esperam mais clareza e didática por partes dos seus docentes. Com relação as IES, observou-se diferença nas percepções dos discentes da IE pública com as privadas. Como limitação da pesquisa, é importante citar a impossibilidade de generalização dos resultados por conta do método de amostragem utilizado, que foi o não-probabilístico, e pelo limite temporal, de modo que, a pesquisa foi realizada no ano de 2014.

Palavras-chave: Geração Y; Curso Ciências Contábeis; Características do Bom Professor; Tecnologia no Ensino Superior.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC).

1 INTRODUÇÃO

A expansão do ensino superior brasileiro nos últimos anos é percebida com mais intensidade, principalmente por alguns fatores, como por exemplo, a abertura de novas IES

(Instituições de Ensino Superior) e credenciamento de novos cursos, o que vem refletir em uma crescente demanda por docentes. Importante destacar que toda esta expansão no ensino é reflexo essencialmente de ações governamentais, que buscam promover o acesso da população à educação, tais como, a criação do ReUni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades federais); PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil); ProUni (Programa Universidade para Todos); e ainda o Fies (Financiamento Estudantil).

Neste âmbito, a expansão do ensino superior traz algumas consequências, as quais citadas por Cunha e Pinto (2009) e Miranda, Casa Nova e Cornachione Júnior (2012). Primeiramente, com o aumento do acesso ao ensino superior, tem-se uma chegada de estudantes cada vez mais heterogêneos, como a faixa etária, os estilos cognitivos, na escolarização prévia, nas motivações e expectativas. Tal fato incumbe aos docentes estarem cada vez mais preparados, tornando sua tarefa mais complexa e imprevisível.

Considerando o aumento da complexidade nas tarefas docentes, algumas pesquisas buscam compreender melhor as características de um bom professor na ótica discente, como por exemplo, Lowman (2007), Pan *et al.* (2009) e Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012). Cabe destacar também os resultados da pesquisa de Reichelad e Arnoncd (2009), que concluíram a pluralidade do perfil do bom professor, variando de acordo com o público discente, proporcionando uma série de futuras pesquisas.

Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) destacam que os discentes nascidos na era da tecnologia da informação (TI), a conhecida geração Y (nascidos a partir de 1978), quando ingressam no ensino superior defronta-se com docentes de gerações anteriores (*Baby Boomers* e Geração X), os quais não tiveram a mesma formação tecnológica por terem se desenvolvido em um período menos tecnológico, quando comparado ao período atual. A geração Y traz consigo algumas características, como por exemplo, possuem maior proteção dos pais, são orientados ao trabalho em equipe, confiantes, encaminhados para realização do sucesso, multitarefas e possuem facilidade com a tecnologia (MCALISTER, 2009).

Neste sentido, Treml, Pereira e Rank (2013) relatam que na situação atual do ensino, há cada vez uma maior necessidade de se trabalhar de forma conjunta, em sistemas interdependentes e colaborativos, o que exige dos docentes estarem atentos aos perfis de seus alunos e aptos ao convívio em suas atividades laborais com pessoas que apresentam características e experiências muito distintas, influenciadas pela formação e valores. Neste ambiente, destaca-se a geração Y, já citada anteriormente, a qual possui características extremamente diferenciadas das gerações antecessoras. Sendo assim, os autores afirmam que tem sido um desafio a busca por entendê-la a fim de obter subsídios e meios para atraí-la e retê-la nesses ambientes.

Na área contábil, de acordo com Antonelli, Colauto e Cunha (2012), nos últimos anos seus profissionais vêm uma maior necessidade de aprimoramento de seus conhecimentos, que se acentuou com as recentes alterações na legislação societária brasileira de 2007 e a convergência das normas de contabilidade às normas internacionais. Estas alterações impulsionaram e obrigaram os profissionais da área contábil e as corporações de forma geral, a manusearem um maior número de informações para assegurar aos gestores respostas rápidas, precisas e fidedignas. Conseqüentemente, estas necessidades organizacionais se refletiram diretamente na educação. Medeiros e Oliveira (2009) relatam que as novas atribuições esperadas do perfil do trabalhador têm aumentado as exigências no processo de formação que visam desenvolver competências de educabilidade, de relacionamentos e aquelas classificadas como básicas nos diferentes campos de conhecimento.

Considerando o exposto, uma das formas dos docentes compreenderem melhor a geração Y é por meio do estudo da opinião desta geração com relação as características de um bom professor, conseguindo assim o aperfeiçoamento da prática docente, conforme relatado por Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012). Os resultados da pesquisa realizada em IES de

São Paulo e Paraná dos autores anteriormente citados trazem importantes contribuições para a academia, como por exemplo, as características de maior importância em um bom professor reveladas são o domínio do conteúdo e clareza nas explicações. Porém, ciente da impossibilidade de generalização dos resultados, a presente pesquisa é motivada, a fim de entender melhor a visão dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, especificamente da cidade de Pato Branco – Paraná, além de compará-la com a de acadêmicos de outras regiões.

Neste contexto destacam-se dois pontos importantes que são tratados neste estudo: a heterogeneidade e anseios da geração Y; e a necessidade de maior preparo dos docentes frente as mudanças atuais do ensino, em especial, de seu público. Estes dois pontos permeiam a questão de pesquisa do estudo: Quais as características do bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y? Desse modo, o estudo tem como objetivo principal avaliar as características do bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. O artigo está estruturado em quatro seções além da introdução. Primeiro, apresenta-se o marco teórico; após a trajetória metodológica. Depois são apresentadas a análise dos resultados, as conclusões com recomendações para pesquisas futuras.

2 A GERAÇÃO Y E AS CARACTERÍSTICAS DO BOM PROFESSOR

Nos últimos anos pesquisas buscam entender melhor as características da geração Y, como por exemplo, Worley (2011), que em seu trabalho observou na geração Y uma maior proximidade com os seus pais, o que gera um aumento de confiança. Para o autor, essa maior proximidade incentivou aos pais a orientar seus filhos para o sucesso na vida adulta, por meio de trabalho duro e melhor aproveitamento acadêmico. Para Trembl, Pereira e Rank (2013) a geração Y tem se tornado foco de inúmeras pesquisas, por ser a geração mais recente a entrar no mercado de trabalho e também nos cursos profissionalizantes, bem como por possuir características extremamente diferenciadas dos *Baby Boomers* e da Geração X.

Diante do exposto, além de entender melhor as características da geração Y, torna-se importante identificar o conceito de bom professor na concepção da geração Y. Neste sentido, as IES têm buscado avaliar seus professores, por meio de questionários aplicados a seus discentes. Para Strassburg (2002), tais avaliações não estão centradas unicamente na melhoria do ensino, e sim visam destacar características diversas que de certa forma encobrem o real objetivo das mesmas. O autor cita alguns exemplos de questionamentos realizados aos alunos, como por exemplo: se o professor sabe representar bem (artista); se o professor é uma pessoa carismática e sabe envolver o aluno; se o professor é flexível e faz o que a direção ou coordenação determina; e verificar se o professor é bem visto pelos alunos.

Segundo a visão de Marques *et al.* (2012), o conceito de um bom professor carrega em si uma crítica comum ao olhar científico, que é o aspecto subjetivo, incluso na definição do adjetivo “bom”. Independentemente dessa crítica, trata-se de um conceito com importantes implicações pedagógicas. Para os autores, o aluno faz a sua própria construção de “bom professor”, mas essa construção está localizada em um contexto histórico-social e, por isso, não é fixa, modificando-se conforme as necessidades dos seres humanos situados no tempo e no espaço.

Buscando desvendar as características de um bom professor, Lowman (2007) apresenta o modelo bidimensional de efetividade do ensino. O modelo surgiu de acordo com as suas observações de um grupo de 25 professores exemplares, em uma série de matérias em diversas faculdades da Carolina do Norte e da Nova Inglaterra no início dos anos 1980. No referido modelo do autor, a qualidade do ensino é resultado da habilidade do professor universitário tanto em criar o “estímulo intelectual” (Dimensão I) como “empatia interpessoal” (Dimensão II) com os estudantes. Para o autor, a excelência em uma dessas habilidades pode assegurar ensino efetivo com alguns estudantes, porém quando existe por parte do professor o domínio

das duas dimensões, existem grandes chances do docente ser excepcional e atingir uma grande quantidade de alunos.

No modelo de Lowman (2007) na Dimensão I existem dois componentes: (i) clareza na apresentação do professor que é relacionada com **o que se** apresenta; e (ii) impacto emocional estimulante sobre os alunos, relacionado com o **modo** que o material é apresentado. Logo, parte-se do pressuposto que o professor conhece o conteúdo que está lecionando, portanto, o professor que consegue dominar o conteúdo e transmiti-lo com clareza, certamente terá grandes possibilidades de atingir o objetivo de transmitir o conhecimento.

Na sequência, o autor relata que a Dimensão II trata da consciência que o professor tem dos **fenômenos interpessoais** e de sua **habilidade em comunicar-se** com os estudantes de modo a aumentar a motivação, o prazer, e o aprendizado autônomo.

Importante destacar, que de acordo com Lowman (2007), o fato de apenas memorizar fatos e dados isolados não significa conhecimento e domínio do conteúdo. Na verdade, o docente tem conhecimento e domínio do conteúdo quando consegue “passear” pelo conteúdo, realizando análises em diversos ângulos, comparando e confrontando conceitos. O autor relata que além da clareza na explicação, é importante que o professor exemplar consiga envolver o aluno, por meio de sua voz, gestos e movimentos que chame e mantenha a atenção do aluno, despertando a emoção pela aprendizagem.

Na literatura existem alguns trabalhos, como o de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) que busca identificar as características do bom professor pela ótica dos discentes da geração Y do curso de Ciências Contábeis. Seus resultados indicam que a geração Y preza por um bom relacionamento entre o professor e aluno, além de demonstrar interesse na utilização de tecnologia pelos professores.

Segundo Oro, Santana e Rausch (2013), nos cursos de Ciências Contábeis, assim como outros cursos universitários, existem docentes que vêm das mais diversas atividades profissionais, ingressando na carreira docente na maioria das vezes sem o conhecimento prévio acerca dos processos de ensinar e de apreender. Posteriormente, tais docentes acabam desenvolvendo suas habilidades docentes na forma de “tentativa e erro”. Neste âmbito, Oro, Santana e Rausch (2013) pesquisaram as características dos considerados “bons professores” para os discentes do Curso de Ciências Contábeis. Os resultados obtidos evidenciam que o docente mais mencionado como “bom professor” domina o conteúdo, desenvolve aulas dinâmicas, explica bem, é motivador e dedicado, além de manter boa relação com os alunos.

Em uma vasta pesquisa entre os anos de 1993 até 2005, Puentes (2005) relacionou os seis assuntos mais discutidos na temática do *status* profissional dos professores, os quais são relacionados a seguir: (i) a conceitualização da profissionalização docente; (ii) os aspectos integrantes do processo de profissionalização; (iii) as etapas na profissionalização; (iv) as condições indispensáveis ou necessárias para a profissionalização; (v) os saberes, conhecimentos, competências e desempenhos considerados necessários à profissão; (vi) os problemas que afetam a profissionalização, além de outros. Para o autor, o item (v) ocupa um lugar de destaque na lista, o que remete a importância do assunto.

Posteriormente, Puentes, Aquino e Quillici Neto (2009), com o objetivo de analisar e compreender melhor as diferentes classificações e tipologias sobre os conhecimentos, saberes e competências necessários ao exercício da docência, os autores classificaram onze estudos levantados que representam uma parte modesta das pesquisas realizadas nas duas últimas décadas. Para os autores, as tipologias onze tipologias pesquisadas não apresentaram diferenças significativas, visto que, para todos eles a profissionalização da docência compõe-se de três ingredientes fundamentais, mas não suficientes: de saber, de saber-fazer e de saber-ser, apresentados na forma de saberes, de conhecimentos ou de competências.

Com os resultados de Puentes, Aquino e Quillici Neto (2009), posteriormente Miranda, Casa Nova e Cornachione Júnior (2012) buscaram avaliar os saberes predominantes nos

docentes percebidos como “professores-referência” pelos alunos de um curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Os autores concluíram que as principais razões para escolha dos docentes de referência foram: didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor.

Neste sentido, Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) construíram um instrumento com base nos resultados das pesquisas de Marsh (1991), Lowman (2007) e Pan *et al.* (2009), que relaciona quesitos dos considerados bons professores. Em complemento, os autores incluíram questões sobre a utilização de tecnologia, com base nas pesquisas de Whale (2006) e Kemshal-Bell (2001). A importância da inserção de assertivas da tecnologia já é prevista por Perrenoud (2000), que indica como uma das competências necessárias para se ensinar no século XXI é o uso pelos docentes de novas tecnologias.

Na mesma linha, Mainart e Ciro (2010) citam a importância dos docentes de estarem preparados para interagir com as novas tecnologias no ambiente de trabalho, estimular e facilitar a difusão da informática educacional, fornecendo subsídios para a elaboração de Projetos Pedagógicos, de acordo com a disciplina e o nível escolar dos alunos. Os autores ainda relatam a necessidade do professor em propiciar condições de aprimoramento quanto ao uso da informática no processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, inclusive aqueles que apresentam deficiências, sempre ponderando as possibilidades da utilização de *softwares* nos projetos e atividades pedagógicas. Diante do exposto, o instrumento do estudo de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) é utilizado como base da presente pesquisa, com pequenas adequações com relação ao uso da tecnologia em sala de aula.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui as seguintes classificações metodológicas: (i) do ponto de vista de seus objetivos como descritivo, pois os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência do pesquisador; (ii) quanto aos meios de investigação utilizam-se métodos não-experimentais por não se manipular as variáveis diretamente; (iii) quanto à abordagem do problema caracteriza-se como um estudo quantitativo, uma vez que técnicas estatísticas são utilizadas nos dados coletados; e por último, (iv) em relação aos procedimentos de pesquisa é utilizado o estudo de campo (Cooper e Schindler, 2003; Hair *et al.*, 2005).

O presente estudo trata-se de uma replicação do estudo de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), que foi aplicada aos discentes do curso de Ciências Contábeis de quatro universidades (três do Paraná e uma de São Paulo). A escolha do instrumento citado foi motivada pelos testes e validações já realizadas no instrumento, que possui capacidade de captar as características de um bom professor sob a ótica discente, contribuindo assim para melhorar a compreensão do trabalho dos docentes universitários. Cabe destacar que foram acrescentadas ao instrumento questões sobre a utilização da tecnologia no ambiente de sala de aula, para que se possa analisar a influência das mesmas sobre a descrição do bom professor feita pelos respondentes.

Para a coleta de dados foi aplicado o questionário presencialmente aos discentes do curso de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior da cidade de Pato Branco - PR, sendo uma pública e as outras duas privadas, respectivamente nas seguintes datas: (i) IES 1 – 17 e 18/07/2014; (ii) IES 2 – 24/07/2014 e (iii) IES 3 – 05/08/2014. O questionário empregado é uma adaptação do que foi utilizado na pesquisa de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012). O instrumento está dividido em duas partes, sendo a primeira sobre informações pessoais (gênero, idade, atuação profissional entre outros) e a segunda parte direcionará para a descrição de quais características se atribuem a um bom professor. O instrumento foi aprimorado com algumas questões de caracterização do respondente e com a

inserção de assertivas sobre a utilização da tecnologia para que se possa analisar a influência das mesmas sobre a descrição do bom professor feita pelos respondentes.

Com relação ao instrumento, especificamente sua segunda parte, as respostas estão em uma escala tipo *Likert* adaptada de 10 pontos, variando de 1 (menos relevante) até 10 (mais relevante). As 35 assertivas da segunda parte do instrumento estão segregadas em quatro grupos e duas dimensões, conforme proposto por Lowman (2007).

Tabela 1 **Descrições dos grupos do questionário.**

<p>Dimensão I</p> <p>“Clareza na apresentação do professor” e “impacto emocional estimulante sobre os alunos”</p>	Grupo 1	Conhecimento e domínio de conteúdo
	Grupo 2	Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo
<p>Dimensão II</p> <p>“Consciência que o professor tem dos fenômenos interpessoais e de sua habilidade em comunicar-se com os estudantes”</p>	Grupo 3	Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior
	Grupo 4	Atributos pessoais dos docentes

Nota. Fonte: Adaptado de Lowman (2007).

A população a qual este questionário será aplicado trata-se dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior da cidade de Pato Branco - PR. O total de questionários respondidos soma 329, sendo que destes, 265 são válidos e 64 foram não válidos. Dos 64 não válidos, 11 questionários são de respondentes não pertencentes à geração Y e 53 são de questionários respondidos de forma incompleta.

Antes de iniciar as análises estatísticas no instrumento, Field (2009) cita a importância de checar a confiabilidade da escala. Neste sentido, optou-se pelo coeficiente Alfa de *Cronbach*, com valor ideal mínimo de 0,7, podendo ser aceito 0,6 para pesquisas exploratórias (HAIR *ET AL.*, 1998).

Na verificação da confiabilidade de escala por meio do coeficiente Alfa de *Cronbach* foi realizada nos grupos e posteriormente no instrumento, com os seguintes valores: Grupo 1 (0,855); Grupo 2 (0,788); Grupo 3 (0,931); Grupo 4 (0,825) e o Instrumento (0,922). Como pode-se observar, todos os valores obtidos são aceitáveis, comprovando assim a confiabilidade de escala do modelo. Importante salientar que o pressuposto do coeficiente de Alfa de *Cronbach* foi atendido em todas as situações (correlações entre os itens devem ser positivas).

A análise estatística ocorreu em três passos: (i) avaliação da normalidade e homogeneidade das variâncias; (ii) avaliação das médias dos grupos considerados; e (iii) comparação dos grupos segregando a amostra por características coletadas. No terceiro item da análise, foram utilizados testes não paramétricos de comparação de médias, como o Teste *Kruskal-Wallis* e o Teste de hipóteses de *Mann-Whitney*.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização da Amostra

A primeira parte do instrumento aplicado é composto por questões de caracterização do respondente. Neste sentido, algumas características foram coletadas e sintetizadas dos 265 elementos da amostra, conforme a seguir:

- Quanto ao gênero, observa-se uma predominância das mulheres (59,62%) comparadas aos homens (40,38%);
- Com relação a faixa etária, existe uma predominância de jovens de até 25 anos (77,74%), segregado em “até 19 anos” com 20,00% e “de 20 a 25 anos” com 57,74%;
- Também foi questionado aos respondentes se possuíam outro curso de graduação concluído, que de acordo com as respostas, constata-se que 90,19% não possuem (6,04% informaram já terem cursado Administração);

- Quanto ao ano/período que os acadêmicos estavam cursando no momento da coleta de dados, observa-se que a maioria está nos dois últimos anos do curso (60,38%), sendo: “1º ano ou 1º/2º período” com 14,72%; “2º ano ou 3º/4º período” com 24,91%; “3º ano ou 5º/6º período” com 32,83% e “4º ano ou 7º/8º período” com 27,55%;
- Com relação as horas trabalhadas por semana, observa-se que a grande maioria (80,75%) exerce atividade profissional acima de 30 horas semanais, indicando a alta empregabilidade e carga horária de trabalho dos acadêmicos. Importante salientar que apenas 7,55% informou não trabalhar;
- Por último, dos 265 respondentes, 85 são da IE pública (32,07%), enquanto o restante estuda em IE privadas (67,92% - 180).

4.2 Análise das Características de um Bom Professor

Para realizar a análise das características de um bom professor na visão dos discentes da geração Y, primeiramente foram calculadas as médias, desvios padrão e medianas de cada assertiva, bem como dos quatro grupos do instrumento, segregados nas Tabelas 2 e 3. Na primeira tabela constam os grupos relacionados a Dimensão I e na segunda os grupos relacionados a Dimensão II do modelo de Lowman (2007).

Tabela 2 Análise univariada das assertivas e dos Grupos da Dimensão I

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise Assertivas			Análise Grupos		
				Média	Desvio Padrão	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mediana
DIMENSÃO I	GRUPO 1	Q1.1	Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	9,4	1,2	10,0	9,3	1,1	10,0
		Q1.2	Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	9,2	1,1	10,0			
		Q1.3	Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	9,3	1,1	10,0			
		Q1.4	Ter domínio do conteúdo que está ensinando	9,4	1,0	10,0			
	GRUPO 2	Q2.1	Capacidade de explicar (didático)	9,3	1,1	10,0	9,0	1,3	10,0
		Q2.2	Ser claro nas explicações	9,3	1,2	10,0			
		Q2.3	Vir preparado para todas as aulas (Conteúdo pré-definido)	8,8	1,4	9,0			
		Q2.4	Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	8,8	1,3	9,0			

Nota. Fonte: do estudo.

De acordo com a Tabela 2 observa-se a grande importância nas características do Grupo 1, resultado este alinhado com a pesquisa de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012, p. 45), que citam que “o conteúdo aparece como primeira característica mais relevante, seguida da capacidade de explicar. Sendo assim, analisando as características isoladamente, os bons professores são aqueles que, além de conhecer o conteúdo, transmitem-no de forma clara aos alunos”. Na análise dos grupos também observa-se a pequena variabilidade das respostas, ou seja, os discentes possuem opinião muito próxima entre eles.

Tabela 3 Análise univariada das assertivas e dos Grupos da Dimensão II

Dimensão	Grupo	Codificação	Questão	Análise Assertivas			Análise Grupos		
				Média	Desvio Padrão	Mediana	Média	Desvio Padrão	Mediana
DIMENSÃO II	GRUPO 3	Q3.1	Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,7	1,4	9,0	8,4	1,6	9,0
		Q3.2	Ser dinâmico nas aulas	8,7	1,4	9,0			
		Q3.3	Ser bem humorado nas aulas	8,0	1,8	8,0			
		Q3.4	Ser atencioso com os alunos	8,7	1,4	9,0			
		Q3.5	Ser acessível aos alunos	8,8	1,4	9,0			
		Q3.6	Ser amigável com os alunos	8,0	1,8	8,0			
		Q3.7	Ser respeitoso com os alunos	9,2	1,2	10,0			
		Q3.8	Ser compreensivo com os alunos	8,6	1,6	9,0			
		Q3.9	Ser simpático com os alunos	7,9	1,8	8,0			
		Q3.10	Ser dedicado a profissão	9,1	1,2	9,0			
		Q3.11	Ser exigente	8,5	1,4	9,0			
		Q3.12	Ser paciente	8,4	1,4	8,0			
		Q3.13	Ser prestativo	8,6	1,4	9,0			
		Q3.14	Ser desafiador	8,1	1,5	8,0			
		Q3.15	Preparar bem o material utilizado nas aulas	9,0	1,3	9,0			
		Q3.16	Ser culto	8,1	1,7	8,0			
		Q3.17	Ser organizado	8,8	1,3	9,0			
		Q3.18	Dar <i>Feedback</i> (resposta) das notas rapidamente	8,3	1,6	9,0			
		Q3.19	Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	7,6	2,0	8,0			
		Q3.20	Utilizar o conteúdo da internet (indicar sites, <i>blogs</i> , etc.)	7,9	1,8	8,0			
		Q3.21	Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos	8,6	1,6	9,0			
		Q3.22	Permitir os alunos utilizar computador na sala de aula (<i>notebooks</i>)	7,8	2,1	8,0			
		Q3.23	Utilizar <i>softwares</i> para dinâmicas (planilhas eletrônicas, <i>softwares</i> contábeis)	7,9	2,0	8,0			
GRUPO 4	Q4.1	Ter beleza física	3,7	3,1	2,0	5,9	3,1	7,0	
	Q4.2	Ser asseado (bem vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)	5,5	2,9	6,0				
	Q4.3	Ter tom de voz agradável	6,6	2,7	7,0				
	Q4.4	Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	7,7	2,2	8,0				

Nota. Fonte: do estudo.

Na Tabela 3 observa-se uma menor média nas assertivas do Grupo 4, isso indica a uma primeira vista, que os atributos pessoais dos docentes não têm tanta relevância quanto as outras características pesquisadas. Destaca-se também a alta variabilidade das respostas obtidas, pois os desvios padrão foram relativamente altos quando comparados aos obtidos na Tabela 2.

Com a realização da análise conjunta das Tabelas 2 e 3, pode-se observar uma maior média nas assertivas pertencentes ao Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo) e em segundo lugar as do Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo). Já as assertivas do Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes) foram as que obtiveram menor média e maior disparidade entre as respostas. Tais resultados são congruentes aos de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012, p. 46) que citam:

Esses achados contribuem para dar início ao processo de desaparecimento do mito que o professor popular é o melhor professor. Mesmo os alunos valorizando essa relação pessoal Mesmo os alunos valorizando essa relação pessoal com o professor, eles demonstram que somente essa variável não é suficiente para caracterizar um bom

professor: de nada adianta conversar com os alunos e ser simpático, se na sala de aula não diz aquilo que realmente eles estão interessados em saber (conteúdo).

Considerando os indicativos expostos anteriormente em relação da relevância dos Grupos na ótica dos discentes, torna-se necessário a realização de testes estatísticos de comparação de médias, a fim de comprovar se tais diferenças absolutas podem ser consideradas também estatisticamente válidas.

Para realização da comparação das médias entre os grupos, com o objetivo de ordená-las pela intensidade das respostas, primeiramente foram apuradas as médias de cada grupo e posteriormente foi verificada a normalidade e homogeneidade de variância dos dados, por meio dos testes *Kolmogorov-Smirnov* e *Levene*, respectivamente. No teste de normalidade, com nível de significância de 5% para todas as competências, foi rejeitada a hipótese nula (H_0), relatando a não normalidade dos dados, para os quatro grupos. Em relação ao teste de *Levene*, observa-se também que os dados não possuem homogeneidade de variâncias. Diante disso, devido a não normalidade dos dados, foi necessária a utilização de uma técnica não paramétrica para avaliar as eventuais diferenças entre as médias.

Para a verificação da existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, foi utilizado o Teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*; quando encontrada, aplicouse o Teste de hipóteses de *Mann-Whitney* para verificar em que grupo(s) existia(m) a diferença detectada pelo teste anterior. Para todos os testes foi utilizado nível de significância de 5% e aplicada à correção de *Bonferroni* quando a subamostra era considerada grande (FIELD, 2009).

Na comparação entre os grupos, o Teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* indicou a existência de diferença estatisticamente significativa. Com isso, foi necessário a análise *post hoc* por meio do Teste de hipóteses de *Mann-Whitney* com correção de *Bonferroni* em todos os efeitos com um nível de significância de 0,0083 [0,05/6], indicando a diferença estatística entre todos os grupos quando comparados [G1-G2; G1-G3; G1-G4; G2-G3; G2-G4 e G3-G4]. Tais resultados indicam que a amostra considera mais importante que os seus docentes tenham “Conhecimento e domínio de conteúdo” (Grupo 1), seguido da “Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo” (Grupo 2), do “Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior” (Grupo 3) e por último dos “Atributos pessoais dos docentes” (Grupo 4).

4.3 Comparação dos grupos com segregação da amostra

Com a utilização dos Testes não paramétricos de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney* é possível avaliar as respostas por Grupo com as assertivas de caracterização da amostra. Primeiramente, é analisada a relação dos grupos pelo gênero, conforme Tabela 4.

Tabela 4 Grupos por gênero

Grupo	Média por Gênero		Resultado Teste <i>Mann-Whitney</i>
	Masculino	Feminino	
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,19	9,37	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	8,74	9,24	≠
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,09	8,60	≠
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	5,78	5,93	=

Nota. Fonte: do estudo.

Como se pode observar na Tabela 4, não existe diferença estatística com relação a importância das características de um bom professor relacionadas tanto com o “Conhecimento e domínio de conteúdo” quanto aos “Atributos pessoais dos docentes”, quando comparada a

visão dos respondentes do gênero masculino com os de feminino. Porém, tanto no Grupo 2 (“Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo”) quanto no Grupo 3 (“Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior”), os respondentes do gênero feminino consideram mais importantes tais características do que os respondentes do gênero masculino.

Na sequência, outra análise realizada é a visão dos discentes com relação aos Grupos de características de um bom professor segregada pelos respondentes que já concluíram outra graduação, dos que estão em sua primeira graduação, conforme Tabela 5.

Tabela 5 Grupos por outra graduação

Grupo	Média por Outra Graduação		Resultado Teste Mann-Whitney
	Não	Sim	
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,28	9,43	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,02	9,14	=
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,40	8,36	=
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	5,79	6,58	=

Nota. Fonte: do estudo.

Como se pode observar na Tabela 5, para todos os grupos não existe diferença estatística quanto a importância das características docentes quando comparada as respostas dos discentes que estão cursando a segunda graduação, dos que estão realizando a primeira.

A análise dos períodos/anos que os discentes estão cursando também foi alvo de análise, a fim de verificar se com o passar dos anos letivos a opinião dos discentes são diferentes. Neste sentido, o Teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* indicou diferença apenas nos Grupos 2 e 4, conforme Tabela 6.

Tabela 6 Grupos por ano/período

Grupo	Média por Período/Ano				Resultado Teste Kruskal-Wallis
	1º e/ou 2º Semestre / 1º Ano	3º e/ou 4º Semestre / 2º Ano	5º e/ou 6º Semestre / 3º Ano	7º e/ou 8º Semestre / 4º Ano	
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,08	9,36	9,28	9,36	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	8,69	8,98	9,12	9,17	≠
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,32	8,45	8,44	8,33	=
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	6,60	6,09	5,40	5,84	≠

Nota. Fonte: do estudo.

Com as diferenças detectadas, foi necessário a análise *post hoc* por meio do Teste de hipóteses de *Mann-Whitney* com correção de *Bonferroni* em todos os efeitos com um nível de significância de 0,0083 [0,05/6], indicando as diferenças estatísticas demonstradas na Tabela 7.

Tabela 7 Grupos por período/ano segregado

Grupos	Média por Período/Ano					
	1-2	1-3	1-4	2-3	2-4	3-4
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	=	=	=	=	=	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	=	≠	≠	=	=	=
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	=	=	=	=	=	=
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	=	≠	=	=	=	=

Numeração dos Períodos/anos: (1) = 1º e/ou 2º Semestre / 1º Ano; (2) = 3º e/ou 4º Semestre / 2º Ano; (3) = 5º e/ou 6º Semestre / 3º Ano e (4) = 7º e/ou 8º Semestre / 4º Ano

Nota. Fonte: do estudo.

Como se pode observar na Tabela 7, as diferenças dos Grupos 2 e 4 detectadas ocorrem entre os graduandos do primeiro ano (1º Semestre/2º Semestre) com os acadêmicos dos dois últimos anos, ou seja, 3º e 4º ano (do 5º ao 8º semestre). Com a realização da análise conjunta das Tabelas 6 e 7, pode-se afirmar que os alunos dos últimos anos de graduação consideram mais importante a clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo (Grupo 2) que os graduandos que estão no primeiro ano (ou 1º ou 2º semestre).

Na sequência, também foi analisado a relação entre as percepções dos discentes de IE públicas e privadas com os grupos das características dos docentes. Na Tabela 8 pode-se observar o resultado do Teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, que indicou a diferença estatística em três grupos, de modo que, apenas no Grupo 1 (“Conhecimento e domínio do conteúdo”) os acadêmicos das três IEs consideram a relevância de tais características de forma igual estatisticamente.

Tabela 8 Grupos por IE

Grupos	Média por IE			Resultado Teste <i>Kruskal-Wallis</i>
	IE Privada 1	IE Pública	IE Privada 2	
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	9,48	9,38	8,98	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	9,27	8,94	8,83	≠
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	8,55	8,12	8,49	≠
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	5,84	5,39	6,44	≠

Nota. Fonte: do estudo.

Com as diferenças detectadas, foi necessário a análise *post hoc* por meio do Teste de hipóteses de *Mann-Whitney* com correção de *Bonferroni* em todos os efeitos com um nível de significância de 0,017 [0,05/3], indicando as diferenças estatísticas demonstradas na Tabela 9.

Tabela 9 Grupos por IE segregado

Grupos	Média por IE		
	1-2	1-3	2-3
Grupo 1 (Conhecimento e domínio de conteúdo)	=	=	=
Grupo 2 (Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo)	≠	=	=
Grupo 3 (Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior)	≠	=	≠
Grupo 4 (Atributos pessoais dos docentes)	=	=	≠

Numeração dos Períodos/anos: (1) = IE Privada 1; (2) = IE Pública e (3) = IE Privada 2

Nota. Fonte: do estudo.

Como se pode observar na Tabela 9, na comparação das IEs privadas (1-3) não foram detectadas diferenças entre todos os grupos, ou seja, os discentes da IE Privada 1 respondeu em média estatisticamente igual aos da IE Privada 2. Porém, observar que quando comparadas as respostas dos alunos da IE Pública, divergências são detectadas. Considerando os dados das Tabelas 8 e 9, pode-se afirmar que os discentes da IE Pública não consideram tão relevante as características dos Grupos 2, 3 e 4, quando comparadas as percepções dos alunos das IE privadas. Esse resultado pode indicar uma maior necessidade dos alunos das IE privadas com relação a clareza das explicações, didática, preparo do conteúdo, relacionamento com seus docentes, uso da tecnologia e atributos pessoais dos docentes.

Por último, foram comparadas as médias das características docentes obtidas no presente estudo com o estudo de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), conforme Tabela 10.

Tabela 10 Comparação das características docentes com estudo precedente

Característica Avaliada	Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012)	Pesquisa atual
Conhecimento da teoria	9,64	9,38
Capacidade de explicar	9,53	9,31
Ligação entre teoria e prática	9,47	9,26
Vir preparado para as aulas	9,31	8,79
Ser respeitoso	9,24	7,91
Capacidade de despertar o interesse	9,15	8,78
Ser atencioso	8,91	7,91
Ser compreensivo	8,34	7,91
Dar <i>feedback</i> rápido	8,28	8,31
Ser exigente	8,23	8,46
Utilizar <i>e-mail</i>	8,19	8,57
Ser paciente	8,17	8,40
Ser desafiador	8,09	8,14
Ser amigável	8,05	7,91
Ser bem humorado	7,99	7,91
Ser simpático	7,59	7,91
Utilizar <i>Internet</i>	7,54	7,86
Permitir alunos utilizar computador	6,84	7,85
Utilizar vídeos nas aulas	6,44	7,57
Ter tom de voz agradável	5,80	6,63
Ser asseado	5,36	5,52
Ter beleza física	2,02	3,69

Nota. Fonte: do estudo.

Como se pode observar na Tabela 10, a maioria das características docentes possuem médias próximas entre os estudos. Porém, observa-se que as maiores divergências ocorreram nas características relacionadas ao Grupo 4 da pesquisa (“atributos pessoais dos docentes”), que na análise deste estudo, obteve menor importância quando comparado aos outros grupos.

Por fim, é importante destacar que os resultados aqui obtidos são congruentes com pesquisas similares, realizadas em cursos de graduação de outras áreas, como por exemplo, a pesquisa de Pereira e Nörnberg (2012), que avaliaram os requisitos para ser um bom professor e quais são os saberes pedagógicos necessários à docência na visão dos discentes dos Cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia. Os resultados indicaram como os principais requisitos docentes o domínio o conteúdo, a formação continuada, valorização dos conhecimentos prévios e ter metodologias de ensino adequadas.

5 CONCLUSÃO

As transformações dos últimos anos no contexto das IES têm trazido mudanças de forma mais acelerada comparado a outros segmentos, visto serem indissociáveis os avanços

tecnológicos e científicos do processo educacional. Considerado como um dos pilares da IES o processo de ensino e aprendizagem, os maiores protagonistas deste processo são o aluno e o professor. Neste sentido, é fundamental o conhecimento do ponto de vista desses dois atores, como por exemplo, a percepção dos discentes com relação as características de seus professores (VASCONCELOS, 2009; VASCONCELOS, 2010; MIRANDA, CASA NOVA E CORNACCHIONE, 2012).

De acordo como exposto, este estudo se propõem a avaliar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y das IES de Pato Branco. Para isso, foi replicado o instrumento de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), com pequenas adaptações.

Para o alcance do objetivo do estudo, utilizou-se uma abordagem quantitativa nos dados coletados, a fim de avaliar os resultados encontrados. É importante destacar que os quatro grupos de características docentes pesquisadas tiveram diferença estatística significativa entre todos eles, ou seja, para os discentes da geração Y as características em ordem de importância são: (i) conhecimento e domínio de conteúdo – G1; (ii) clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo – G2; (iii) relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior; e (iv) atributos pessoais dos docentes – G4.

Tais resultados coincidem com os resultados de Miranda, Casa Nova e Cornachione Júnior (2012), que concluíram uma maior importância no conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experienciais em sua pesquisa. Tais resultados indicam a grande necessidade do domínio do conteúdo e formação didática por parte do docente. Cabe destacar que a formação didática para os docentes, em especial da área de Ciências Contábeis, deve ser continuada, e preferencialmente, obtida em programas *stricto sensu*, tendo em vistas que os cursos de graduação da área não os preparam para a docência. Importante citar que os resultados obtidos também são congruentes aos de Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012), onde os atributos de ter beleza física, ser asseado e tom de voz agradável foram menos valorizados pelos discentes.

Quando realizada a segregação da amostra pelas caracterizações do respondente e realização dos testes estatísticos para avaliar as eventuais diferenças entre as médias, alguns pontos interessantes foram descobertos. Primeiramente, observou-se que ambos os gêneros dão maior importância, de forma igualitária, para o conhecimento e domínio do conteúdo (G1), e menor importância, também de forma igualitária, para os atributos pessoais dos docentes (G4). Porém, para a clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo (G2) e para o relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior (G3), os respondentes do gênero feminino consideram mais importante. Isso indica que o gênero feminino preza mais por tais características. Para os docentes, essa informação pode ser importante, essencialmente na ocasião de possuir uma turma que o gênero feminino seja predominante, podendo assim adaptar-se melhor aos discentes.

Também foram comparadas as percepções dos discentes entre os anos/semestres. Constatou-se que os alunos dos últimos anos de graduação consideram mais importante a clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo (G2) que os graduandos que estão no primeiro ano (ou 1º ou 2º semestre). Isso é um indicativo de que ao passar dos anos letivos, os discentes esperam mais clareza e didática por partes dos seus docentes, motivado possivelmente pelo nível de dificuldade mais elevado das disciplinas dos últimos anos/semestres, situação está que novamente torna-se importante a formação pedagógica continuada dos docentes da área de Ciências Contábeis.

A comparação entre as IES também foi realizada. Detectou-se que as características inerentes ao conhecimento e domínio de conteúdo (G1) são importante de forma igualitária tanto para os alunos de instituição privado quanto pública. Nos outros grupos de características, observa-se uma maior importância por partes dos discentes de IE privada. Tais resultados

indicam a diferença de alunos de tais instituições, e ainda, instrumentos de avaliação docente não podem ser generalizados, haja visto que os anseios discentes diferem entre IES.

Os resultados obtidos neste estudo são importantes para a auto avaliação dos educadores, primeiramente com relação e intensidade das características docentes avaliadas e por segundo, pelas características peculiares dos discentes da geração Y. Importante também é a constatação da diferenciação entre acadêmicos de instituições diferentes e ainda, de anos/períodos diferentes. Tais divergências reforçam a necessidade do professor estar em constante mutação, buscando suprir as expectativas de seus alunos.

Como limitação da pesquisa, é importante citar a impossibilidade de generalização dos resultados por conta do método de amostragem utilizado, que foi o não-probabilístico, e pelo limite temporal, de modo que, a pesquisa foi realizada no ano de 2014. Como indicações para pesquisas futuras sugerem-se: replicação deste estudo em uma amostra mais ampla; aplicação do instrumento em diferentes cursos de graduação, bem como em pós-graduação; e verificação das causas ou motivos para as diferenças encontradas entre as IES.

REFERÊNCIAS

Antonelli, Ricardo A; Colauto, Romualdo D; Cunha, Jaqueline V. A. (2012). Expectativa e Satisfação dos alunos de Ciências Contábeis com relação às Competências Docentes. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación – REICE*. 10 (1), p. 74-91.

Cooper, D.R. e Schindler, P.S. (2003). *Métodos de Pesquisa em Administração*. (7ª ed.) Porto Alegre: Bookman.

Cunha, Maria Isabel; Pinto, Marialva Moog (2009). Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 90 (226), 571-591.

Field, A. (2009). *Descobrimo a Estatística usando o SPSS*. (2ª ed.) Porto Alegre: Artmed.

Hair, J. F. Jr., Babin, B., Money, A. e Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.

Hair, J. F. Jr., Black, B., Babin, B., Anderson, R. E. e Tatham, R. L. (1998). *Multivariate data analysis*. (5ª ed.) New Jersey: Prentice Hall.

Kemshal-Bell, Guy. (2001). *The Online Teacher: Final Report prepared for the Project Steering Committee of the VET Teachers and On-line Learning Project, ITAM, ESD, TAFENSW. Department of Education and Training, TAFE NSW*.

Lowman, Joseph (2007). *Dominando as técnicas de ensino / tradução Harue Ohara Avritscher; consultoria técnica Ilan Avrichir, Marcos Amatucci*. – 1. Ed. – 3. Reimp. – São Paulo: Atlas.

Mainart, Domingos A; Santos, Ciro M. (2010). A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. *Anais do Congresso Virtual Brasileiro - Administração*.

Marques, Vagner Antonio; Oliveira, Marleide Cerqueira; Nascimento, Eduardo Mendes; Cunha, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha (2012). Atributos de um bom professor: um

estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 4(2), p. 7-22.

Marsh, Herbert W. (1991) Multidimensional Student's Evaluations of Teaching Effectiveness: A test of alternative higher-order structures. *Journal of Educational Psychology*. 83(2), p. 285-296.

MCalister, Andrea. Teaching the millennial Generation. (2009). *American Music Teacher*. 40 (3), p. 13-15. Medeiros, A.C.P. e Oliveira, L.M.B. (2009). Análise das competências de ensino relevantes ao bom desempenho docente: um estudo de caso. Em ANPAD (Org.), *Anais do XXXIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD*, São Paulo, SP, Brasil.

Miranda, Gilberto José; Casa Nova, Silvia Pereira de Castro; Cornacchione Júnior (2012). Os saberes dos Professores-Referência no Ensino de Contabilidade. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, 23 (59), p. 142-153.

Nogueira, Daniel R.; Casa Nova, Silvia P. C.; Carvalho, Rodrigo César Oliveira. (2012). O bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Revista Enfoque Contábil*, 31 (3), p. 37-52.

Oro, Ieda Margarete; Santana, Andre Gobette; Rausch, Rita Buzzi. (2013). Os saberes do “Bom Professor” de Ciências Contábeis na compreensão de acadêmicos da geração Y. *Anais do IV encontro de ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ*, Brasília – DF, Brasil.

Pan, Daphne; Tan, Gary S. H.; Ragupathi, Kiruthika; Booluck, Krishna; Roop, Rita; Ip, Yuen K. (2009). Profiling Teacher/Teaching Using Descriptors Derived from Qualitative Feedback: Formative and Summative Applications. *Research High Education*, 50(1), p. 73-100.

Pereira, Igor Daniel M; Nörnberg, Marta (2012). Saberes pedagógicos e a prática do bom professor: o que expressam acadêmicos em estágio dos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas. *Anais do IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul p. 1-15.

Perrenoud, Philippe. (200). 10 Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.

Puentes, Roberto Valdés (2005). Formação, Identidade e Profissionalidade do professor da Educação Básica e do Ensino Superior no contexto Ibero-americano: um estado da arte (1993-2005). Trabalho apresentado como parte da Mesa Redonda intitulada Formação, identidade e profissionalização do professor de educação básica e do ensino superior, no *Seminário Universidade, Educação Escolar e Formação de Professores*. Cuiabá – Mato Grosso, Brasil.

Puentes, Roberto Valdés, Aquino, Orlando Fernández; Quillici Neto, Armino. (2009). Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. *Educar*, 34, 169-184.

Reichelad, Nirit. Arnoncd, Sara. (2009). A Multicultural view of the good teacher in Israel. *Teachers and Teaching: theory and practice*. 15(1), p. 59-85.

Strassburg, Udo (2002). Avaliação do professor de Contabilidade Algumas considerações. *III Fórum Nacional de Professores de Contabilidade – FECAP*, São Paulo – SP, Brasil..

Treml, Edina E. Z. Fietz; Pereira, Liandra; Rank, Sueli Maria Weiss. (2013). Geração Y e processos de aprendizagem: um estudo exploratório em cursos profissionalizantes de administração e marketing do interior de Santa Catarina. *Anais do Congresso Internacional De Administração*. Ponta Grossa – PR, Brasil.

Whale, David. (2006). Technology Skills a Criterion in Teacher Evaluation. *Journal of Technology and Teacher Education*, 14 (1), p. 61-74.

Worley, Karen. Education College Students of the Net Generation. (2011). *Adult Learning, summer*. 22 (3), p. 31-39.

Vasconcelos, M. L. M. C. (2009). A formação do professor do ensino superior. (3. ed.) São Paulo, Niterói: Xamã, Intertexto.

Vasconcelos, A. F. (2010). Fatores que influenciam as competências em docentes de ciências contábeis. Em ANPAD (Org.), *Anais do XXXIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.